




Recensão em chave missionária do filme “Que mal fiz eu a Deus?”

Ficha técnica

| | |
|--|---|
| Título (em português): Que mal fiz eu a Deus? |  |
| Título original: Qu'est-ce qu'on a fait au bon dieu? | |
| Realizador: Philippe de Chauveron | |
| Ano de lançamento: 2014 | |
| País: França | |
| Género(s): Comédia | |
| Duração: 97 minutos | |
| Nomeações e prémios recebidos: Prémio Goya de Melhor Filme Europeu (2015); Prémio do Cinema Europeu: Prémio do Público (2015); CIVIS CINEMA AWARD (2015) e venceu a 20ª edição do <i>Prix Lumière</i> na categoria de Melhor Argumento (2015). | |
| Sinopse: Marie e Claude Verneuil são um casal tradicional da velha escola. Uma respeitada família católica da classe média alta com quatro filhas. Isabelle, Odile e Ségolène contraem casamentos multiculturais com Rachid (advogado muçulmano), David (empreendedor judeu) e Chao (gestor de origem chinesa) respetivamente. Quando a última filha, Laure, anuncia a sua intenção de casar com Charles, os seus pais ficam encantados. Um casamento tradicional, finalmente! Mas eis que Laure os informa de algo que tudo muda. Marie cai em depressão e Claude tenta sabotar o casamento. | |
| Trailer: https://www.youtube.com/watch?v=i61Hiir4dX8 | |

Proposta para exploração e análise missionária

| |
|--|
| Temáticas abordadas relacionadas com a missão: diálogo inter-religioso; tolerância; preconceitos e racismo; multiculturalidade e interculturalidade. |
| Público-alvo/destinatários: M/12 anos – filme adequado para explorar com catequese de adolescentes, grupos de jovens e de adultos, grupos de pastoral familiar. |
| Contexto sócio-cultural (histórico-político): Muitos veem os franceses como pessoas orgulhosas, de mente fechada e pouco amigáveis, Claude e Marie são bons exemplos disso. Tudo o que eles queriam era que as suas filhas se casassem com um francês católico, e a única maneira de estes ficarem felizes era se elas o tivessem feito. O humor do filme gira todo à volta da xenofobia dos franceses em relação ao estrangeiro, fazendo piadas com os estereótipos que a sociedade nos apresenta. E de facto tem piada observar as diferenças culturais e vê-las em conflito, mostrando que não são só os franceses que sentem uma certa antipatia pelo desconhecido, e que talvez o mundo ainda não tenha evoluído tanto como se pensa. Mas no final, com o empurrão certo, essas religiões e formas diferentes de pensar fazem um esforço por se entenderem e perceberem que na verdade a única coisa que os estava a separar eram eles. A comédia espelha a questão dos atentados terroristas e dos refugiados, da sociedade francesa, mostrando a pluralidade que a caracteriza, visto que é um país com grandes comunidades de imigrantes e descendentes de imigrantes (judeus, muçulmanos, chineses, provenientes de países africanos e portugueses) que vivem não só concentrados e divididos em muitos dos bairros franceses, como também misturados e integrados na sociedade. |
| Tempo e espaço da ação: Primeira década do ano 2000. O filme é rodado em Paris, metrópole francesa, capital do país e símbolo de diversidade; em Chandon, pequena região vinhateira, com número bastante reduzido de habitantes; e em Grand Bassam, Costa do Marfim, que foi capital do país durante a ocupação francesa. |



Personagens mais importantes: Claude Verneuil (Christian Clavier) e Marie Verneuil (Chantal Lauby) são os pais conservadores. As filhas são Isabelle Verneuil (Frédérique Bel) casada com Rachid Benassem (Medi Sadoun); Odile Verneuil (Julia Piaton) casada com David Benichou (Ary Abittan) e Ségolène Verneuil (Émilie Caen) casada com Chao Ling (Frédéric Chau). A última filha a casar-se é Laure Verneuil (Élodie Fontan) e o fuuto genro é Charles Koffi (Noom Diawara).

Sentimentos/sensações provocadas pelo filme: O medo do desconhecido e as expectativas da sociedade são entraves à aprendizagens sobre o outro e a sua cultura. O humor é canal de uma mensagem forte que aligeira o tema sem o infantilizar.

Comentário ao filme/principais factos/tópicos para exploração missionária:

- Dimensão pluricultural da sociedade /mundo global;
- Multiculturalidade *versus* Interculturalidade;
- Inculturação e Tolerância.

Recensão realizada por Pe. Daniel Pereira, CMAB.